

: EDITORIAL

Lúcia Santos . Presidente da Direção da APEI

Nos *Cadernos de Educação de Infância* n.º 102 e 103, tivemos oportunidade de divulgar aspetos da educação de infância de países do Norte e do Sul da Europa, respetivamente. Na presente edição, o enfoque incide em alguns países pertencentes à Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura, abreviadamente OEI, uma organização internacional composta das nações da Península Ibérica e América Latina cujas populações falam português e espanhol.

Fazem parte desta organização a Espanha e Portugal e ainda o Brasil, o Chile, Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guiné Equatorial, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Porto Rico, Uruguai e Venezuela. Este número dos *Cadernos* recebe os contributos de Espanha, do Chile, do Brasil e ainda de Alvaro Marchesi Ulastres, secretário-geral da OEI, que nos fala sobre o programa “Metas Educativas 2021 – a educação que queremos para a geração do bi-

centenário”. Estas metas foram aprovadas pela Conferência Ibero-Americana de Ministros de Educação e pela Cúpula de Chefes de Estado e de Governo dos países da OEI. O documento “La primera infancia (0-6 años) y su futuro”, disponível em http://www.oei.es/publicaciones/detalle_publicacion.php?id=8, dá-nos uma visão da diversidade de realidades existentes entre estes países e dos esforços que estão a ser feitos no sentido de dar a todas as crianças dos 0 aos 6 anos uma educação de infância de qualidade.

Conforme ali escreve Jesús Palacios, “*si queremos que las respuestas sociales y educativas que se den a los problemas de la primera infancia estén a la altura de los derechos, de los desafíos y de las necesidades, no podemos conformarnos con cualquier tipo de alternativa. (...) lo que Iberoamerica no puede aceptar es una educación pobre para pobres, sea cual sea la formula organizativa (escolarizada, no escolarizada), sea cual sea la edad, sean cuales sean las circunstancias. La calidad debe ser uno*

de los objetivos irrenunciables de las respuestas a los derechos y las necesidades de los niños más pequeños.”

Temos assistido a avanços sem dúvida, mas a magnitude do que resta por fazer é enorme. Precisamos de sair do limbo das boas intenções e evitar gastar recursos em soluções sem eficácia, como é o caso, na nossa realidade recente, da Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades, Componente Específica – Educação Pré-Escolar. Sendo como são escassos, esse é um luxo que não nos deveríamos permitir.

Para terminar chamo a atenção dos leitores para a contracapa da revista onde se anuncia o XIII Encontro Nacional. Contamos com todos os educadores em mais uma ocasião de partilha, desta vez em Coimbra. Até lá!

